

ORTEGA GAZO, Daniel, **El Jesús de las parábolas**, col. «Horizontes », San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)), Madrid, 2011, 287 p., 200 x 125, ISBN 978-84-285-3727-8.

A pesar do título, não se trata de um livro de teor científico sobre as parábolas de Jesus, a inserir aqui no apartado de Sagrada Escritura. É, antes, como se explica o autor, um livro de oração. O seu objectivo é ajudar os crentes a assimilar o ensino do Mestre para O poderem anunciar. Em seu modo de ver, a urgência de hoje não é tanto a de nos defendermos de antes ataques de que somos alvo, nós os cristãos. Nem sequer o de anunciarmos Deus, de forma imediata e que poderia mesmo ser comum a outras religiões teístas. Trata-se de anunciar Jesus Cristo, a Palavra encarnada que no-lo revelou e que o fez, em boa parte, através de parábolas. Para isso torna-se necessário lê-las e meditá-las em modo oraante, na prática da chamada *lectio divina*. Só assim a própria Igreja que somos acabará por se ir purificando de tantos adereços e empecilhos que lhe desfiguram o rosto e lhe retiram credibilidade: poder, autoridade, visibilidade social, etc. Uma Igreja, enfim, que se transforme cada vez mais naquela comunidade tão simples como viva, como já foi nos seus primórdios.

O autor é sacerdote, licenciado em Doutrina Social, que tem desenvolvido o seu trabalho pastoral em diversas povoações mineiras de Teruel e como pároco em Saragoça.

RAUL AMADO

MOROSI, Ezio, **¿Cuánto falta para que amanezca? La «noche» en nuestra vida**, col. «Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2011, 155 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1738-1.

Trata-se de um livro de belas e reconfortantes reflexões e meditações para ajudar aqueles que, na vida, se sentem submergidos pela escuridão da noite: da doença, da dor, da tristeza, da depressão... É então que suspiramos pelo amanhecer do seu alívio. A metáfora da noite, com este sentido, encontra na Bíblia um largo espectro de noites carregadas de simbolismo. Ezio Morosi, sacerdote da diocese de Livorno (Itália), foi buscar precisamente essas noites para delas extrair as suas reflexões e meditações. Abraão, José, Samuel, David, Maria, Nicodemos, Pedro e os discípulos de Emaús; e, acima de tudo, o próprio Jesus... são figuras que passaram, cada uma a seu modo, por essa experiência da noite, cada qual podendo servir-nos como modelo para a travessia das nossas próprias noites. De facto, deparamos aí com uma pluralidade de sentimentos e de atitudes, os mais diversos: a fé, a mesquinhez, a escuta, o desalento, a esperança, a busca, a solidão, a traição... Cada leitor poderá encontrar, na leitura meditativa dos textos breves deste livro, aproximações ao seu próprio caso e sugestões para a sua própria experiência na travessia da noite escura.

RAUL AMADO

## ÉTICA / MORAL

CASSIERS, Léon, **Ni ange ni bête. Essai sur l'éthique de l'homme ordinaire**, coll. «Nouvelle série», Les Éditions du Cerf ([www.editionsdu-cerf.fr](http://www.editionsdu-cerf.fr)), 2011, 388 p., 215 x 135, ISBN 978-2-204-09303-3.

O título deste ensaio é retirado do conhecido pensamento de Pascal: «L'homme

n'est ni ange ni bête et, par malheur, qui veut faire l'ange fait la bête» (*Pensées*, 358). Partindo, pois, de uma postura de realismo antropológico, procura – não sem uma certa analogia com o conhecido desiderato de Hans Küng, de uma ética universal – uma base que pudesse ser comum aos seres humanos, para lá das diferenças que filosofias, ideologias e religiões assumem em relação a alguns problemas fundamentais do comportamento ético, tais como o fim da vida, a procriação medicamente assistida, o encargo de pessoas dependentes, etc. E que liberte a ética da contingência das posições assumidas e decretadas por maiorias políticas circunstanciais.

Psiquiatra, psicanalista, criminologista e professor na Universidade Católica de Lovaina, com vasta e comprovada carreira profissional, Léon Cassiers (1930-2009), depois de, nos primeiros capítulos, trazer à colação os conceitos fundamentais das éticas tradicionais (éticas fundadas nas religiões, ética racionalista e autonómica de Kant, ética fundada no interesse vivido subjectivo), desenvolve a sua proposta de uma ética baseada no vivido do «homem ordinário». Trata-se de uma ética fundada nas estruturas do psiquismo humano, desse, precisamente, que ele considera ser «o homem ordinário», um homem sem formação particular, arriado ao seu bom senso e à sua experiência. Uma ética que procura, enfim, ter em conta a complexidade do espírito humano e a sua dignidade.

A teoria de Léon Cassiers é desenvolvida no capítulo V, que, naturalmente, ocupa o espaço mais largo da sua exposição (pp. 201-308). Aí ele analisa coisas como a filiação do psiquismo humano na linguagem, a representação do eu e do outro, a consciência reflexiva, o instinto, o funcionamento do cérebro, o interdito do assassinato e a solidariedade como

valores de «princípio» de toda a ética; o sentido moral como vivência subjectiva do homem ordinário, a realidade como primeiro critério moral, a consciência moral subjectiva como verdadeiro lugar da vida moral vivida, o horizonte de felicidade, a violência universal, a dignidade humana. Um apartado especial é dedicado ao que o autor chama a construção simbólica do [meu] semelhante, com particular atenção à dignidade humana, à sua consideração na «linguagem deslizando», ao estrangeiro / estranho e, em geral, aos «cilindros» (fr. «paumés») da vida. Um último (sexto) capítulo faz aplicações particulares aos problemas da eutanásia e da procriação medicamente assistida.

O conjunto deste denso ensaio, saído da experiência de várias décadas de vida profissional do autor, está organizado em torno de algumas noções próprias da psiquiatria e psicanálise, como as de «ordem simbólica», «lógica circular», «vida subjectiva» de cada indivíduo, «fundamento relacional do psiquismo». Um ensaio que, como tal, é um esforço de aproximação de uma verdade que o ultrapassa. Mas que muito pode ajudar a quantos se preocupam com uma ordem ética verdadeiramente humana a melhor ajustarem os seus critérios e as suas posições em face de cada ser humano concreto.

JORGE COUTINHO

## FILOSOFIA

GREISCH, Jean, et HÉBERT, Geneviève (dir.), **Philosophie et Théologie à l'époque contemporaine. Anthologie – tome IV\*: De Charles S. Peirce à Walter Benjamin**, coll. «Philosophie et